



**Curso da Extensão em Teologia Pastoral 2022
Diocese de Camaçari**

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SAGRADA ESCRITURA

“Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo” (São Jerônimo)

ÍNDICE

- I. OS LIVROS SAGRADOS: REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS
- II. A SAGRADA ESCRITURA: A PALAVRA DE DEUS
- III. A TRADIÇÃO E A TRANSMISSÃO DA PALAVRA DE DEUS
- IV. A BÍBLIA: A MEMÓRIA ESCRITA DO POVO DE DEUS
- V. QUANTOS E QUAIS SÃO OS LIVROS DA BÍBLIA? COMO SÃO DIVIDIDOS?
- VI. O CÃNON DOS LIVROS CATÓLICOS E HEBREUS
- VII. FORMAS E GÊNEROS LITERÁRIOS
- VIII. A LINGUAGEM BÍBLICA

**I. OS LIVROS SAGRADOS:
REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS**

- **O HOMEM TEM SEDE DE DEUS:** “O homem tem em si uma sede de infinito, uma saudade da eternidade, uma busca de beleza, um desejo de amor, uma necessidade de luz e de verdade, que impelem rumo ao Absoluto; o homem tem em si o desejo de Deus”¹. No **antigo Egito** por exemplo, um homem cego, pedindo à divindade que lhe restituísse a vista, faz uma oração que é o coração de cada homem diante do seu criador: “o meu coração desejo ver-Te... tu que me fizeste ver as trevas, cria a luz para mim. Que eu Te veja! Debruça sobre

¹ BENTO XVI, A Oração, Ed. Paulus pg. 14

mim o Teu rosto dileto”². No contexto da religião pagã da **Grécia antiga** encontramos também várias formas de oração. Por exemplo, o grande filósofo Platão cita uma prece de seu mestre Sócrates: “Fazei que eu seja bonito por dentro. Que eu considere rico quem é sábio, e que de dinheiro eu só possua quanto o sábio puder tomar e levar. Não peço mais”³.

Cada homem e mulher das diversas épocas expressou sua religiosidade de diferentes maneiras e as religiões antigas têm seus **livros sagrados**, livros escritos por inspiração divina, fruto de tantos anos de meditação e vida ascética. Pois, uma vez que o homem faz a experiência de Deus quer transmiti-la aos outros para que outros também venham ao conhecimento dele. E Deus se revela aos homens para o bem de todos, para o conhecimento de todos. Assim surgiu a Sagrada Escritura.

A **religião hindu** possui os livros sagrados chamados: *a Mahabharatha* que têm mais de 5 mil anos, *o Rigveda*, (o livro de Hinos) que teria sido redigido entre 1500 e 1300 a.C. (ou seja, período de Abraão). Um livro sagrado chamado *Sutra* que o **Budismo** usa e que tem em forma da impressão desde 868 a.C. Estes livros falam do conhecimento do homem a respeito de si, do seu destino, das suas virtudes e vícios e falam também de Deus que está presente fora e dentro do homem. Tudo isso fala através de uma linguagem mítica e alegórica.

De fato, o homem sempre procurou saber onde foi início de tudo? Quem criou tudo? Quem é o autor do mundo? O homem sempre percebeu que atrás de tudo isso existe um poder, alguém que controla o dia e a noite, o tempo e o espaço e, alguém que criou o sol e a lua assim alguém deu o nome *Deus* para este poder e outros deram outros nomes. Nesta tentativa de responder, nasceram as religiões e a filosofia. A sensibilidade do homem diante deste poder misterioso foi manifestando em formas diferentes: o sol, a lua, a chuva, a tempestade tudo se tornou um deus, um poder sobre homem e, começaram cultuar estes deuses (chamado hoje, cultos pagãos). Quando começou nascer a filosofia, alguém respondeu que o início de tudo é a natureza: a água, o fogo, o ar, a terra etc. e outros falaram que a base de tudo é a matemática etc. E aos poucos a filosofia foi concentrando-se nas capacidades humanas, suas razões, sua interioridade etc. E as tentativas do homem para saber de Deus, deste poder primordial, deste primeiro motor, em cada época foi mudando até nossos dias.

- **A Bíblia: o livro sagrado dos judeus.**

Embora muitas vezes e em diversas formas Deus tenha se revelado, a um certo momento da história Deus quis se revelar a um Povo chamado Israel. E esta história começa com Abraão. Começa o cap. 12 do livro de gêneses:

² Bento XVI, Oração pg. 8 (Ref. BARUÇO A- DAUMAS F. 1980) Hymnes ET prières de Egypte ancienne. Paris, trad.it. em Preghiere dell’umanità, Brascia, 1993 p. 30)

³ Bento XVI Oração (ref. *Obras 1 Fedro 279c*, trad.it. P. Pucci, Bari 1966).

"O Senhor disse a Abrão: "Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar. "Farei de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra serão benditas em ti".* Abrão partiu como o Senhor lhe tinha dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos, quando partiu de Harã. Tomou Sarai, sua mulher, e Ló, filho de seu irmão, assim como todos os bens que possuíam e os escravos que tinham adquirido em Harã, e partiram para a terra de Canaã. Ali chegando, Abrão atravessou a terra até Siquém, até o carvalho de Moré. Os cananeus estavam então naquela terra. O Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe: "Darei esta terra à tua posteridade"."

A Bíblia dos judeus é recolhimento dos manuscritos desta história. O intervindo de Deus na sua história a partir de Abraão (sec. 20 a.C) até o primeiro século a.C. pois, com a destruição do Templo de Jerusalém pela quarta vez no ano 70 d.C o povo judaico foi disperso pelo mundo inteiro perdendo sua identidade como nação.

II. A SAGRADA ESCRITURA: A PALAVRA DE DEUS

"Deus disse ... e foi feito" (Gen 1). O dizer de Deus em si é a Palavra, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o Filho. "Ele é a imagem de Deus invisível, o Primogênito de toda a Criação. Nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as criaturas visíveis e as invisíveis. Tronos, dominações, principados, potestades: tudo foi criado por ele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem nele." (Col 1, 15-17).

O pecado fez perder a beleza e o esplendor do homem, perdeu a beleza e a harmonia da criação, dos homens entre si e em relação ao seu criador. A única via para recuperar esta integridade perdida é voltar para atrás, voltar para ser entregue na mão daquele pelo qual tudo foi criado, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o Filho, a Palavra de Deus. Por isso é necessário que ele assuma e ele mesmo repare e ele mesmo restaura do que saiu da sua existência. Assim "A Palavra desceu do Trono real" (Sb 18, 14-15) É o mistério da Encarnação. De fato, São João expressa no início do seu Evangelho falando deste mistério: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito. Nele havia vida, e a vida era a luz dos homens ... E Ele veio ao mundo..." (Jo 1,1-3). A Sagrada Escritura é a narração teológica desta Palavra inserida na história da humanidade, desde sua criação até a parusia.

II.1. O mundo da Palavra humana

Deus é a Palavra e o homem, criado por Ele também, é a palavra (no sentido participio) na medida que ele é a imagem e semelhança deste Deus, Filho. O homem é "Homo Loquens" (o homem é o animal que fala⁴)

Pela palavra ele informa, expressa e apela. A palavra é criativa: 'eu' e 'tu' formam o 'nós' e é aberta ao futuro: nela se preanuncia, atende e provoca. Traz ao presente o que ainda pertence ao futuro⁵. A palavra é a linguagem do amor e da amizade: é expressão e comunicação. O invisível e intocável fazem tornar visível e tangível.

II.2. A Palavra de Deus, o diálogo amical de Deus (DV 2).

O relacionamento entre Deus e o homem é de amigos e a Palavra de Deus nos atesta:

"O Senhor se entretinha com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo" (Ex 33,11);

"Foi então que a Sabedoria apareceu sobre a terra, onde permanece entre os homens" (Br 3,38);

"Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando." (Jo 15,14-15)

Deus chama Abraão "meu amigo": "Mas tu, Israel, meu servo, Jacó que escolhi, raça de Abraão, meu amigo..." (Is 41,8)

Por isso a Palavra tem o caráter: interpessoal, existencial, dinâmico e oblato.

II.3. A Palavra de Deus, a revelação e a aliança dentro de um contexto histórico do homem

A Revelação é o diálogo entre Deus e o homem para instaurar uma comunhão. (Gen 3,9) "Onde estais?".

<p>Deus disse: Lv 25,42: "Porque são meus servos que tirei do Egito, não devem ser vendidos como se vende um escravo." Ez 20,33: "eu sou o vosso rei" Is 43,10; 44,8 "Vós sois minhas testemunhas" Revelação e aliança: Gr 31,2: "Eu vos amo" Tu és minha, eu desposarei a ti...</p>	<p>O povo responde: Sl 8,2 "Tu és nosso Senhor" Is 33,22 "Deus é nosso Rei" Is 45, 7 "Tu és nosso criador". Revelação e aliança Sl 31,24: Amante de Deus Ct 2,16: "E eu para ele" Os 2,18.20: "e tu me chamarás marido meu"</p>
---	--

⁴ M.Heidegger , In cammino verso il linguaggio, pg. 189

⁵ J Moltman, Prospettive della Teologia, p.126

II.4. A Revelação na história e através a história.

Deus se revela agindo na história.

“O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida ... nós vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo” (1Jo1,1-4)

Diz Dei verbum: “Esta «economia» da revelação realiza-se por meio de *ações e palavras* intimamente relacionadas entre si, de tal maneira que as obras, realizadas por Deus na história da salvação, manifestam e confirmam a doutrina e as realidades significadas pelas palavras; e as palavras, por sua vez, declaram as obras e esclarecem o mistério nelas contido”. (DV 2).

Antes de comunicar os Dez mandamentos, Deus se apresenta com seu nome e suas obras na história de Israel: “Eu sou Jahwe” aquele que te fez sair do Egito, da mão de faraó (Cfr Ex 20,2b). A aliança é realizada a partir das obras já realizadas na história do povo.

No primeiro dia da semana, após a paixão de Cristo, os dois discípulos de Emaús estavam andando de cabeça baixa discutindo entre si, afastando-se da comunidade dos apóstolos, afastando-se de Jerusalem. E quando Jesus caminhando com eles, lhes perguntou: “De que coisa estavam falando” e eles responderam do que aconteceu em Jerusalem: “Esperávamos que ele fosse o libertador, mas já morreu e agora já três dias passaram”. Eles estão narrando os fatos simplesmente sem nenhuma fé no que aprenderam de Jesus ao longo de três anos. Eram iguais aos judeus que ‘escutaram mas não entenderam, viram mas não enxergaram, ouviram, mas não compreenderam’. Não souberam ler a história como história da salvação, pois seus olhos estavam vedados. Jesus começou a explicar toda a escritura começando Moises e começaram arder os corações e ao final ao partir o Pão enxergaram Jesus. Assim, para entendermos o mistério dos acontecimentos da nossa história, precisamos fazer esta releitura a partir da Sagrada Escritura, assim como nos ensinou o Mestre. Ele age na nossa história assim como o fermento na massa (O reino de Deus está escondido atrás dos acontecimentos da nossa história (Mc 4)) A interpretação do presente é o passado.

E o livro de Apocalipse confirma: "A Revelação de Jesus Cristo, que Ihe foi confiada por Deus para manifestar aos seus servos o que deve acontecer em breve"(Ap 1,1). Ou seja, o futuro é anunciado a partir dos acontecimentos passados e presentes,

Por isso tal intervindo de Deus é mencionada na Sagrada Escritura com características de:

A Revelação é datada e localizada;

A revelação há como objeto não verdades abstratas, mas eventos concretos;

A revelação assume credibilidade através alguns eventos e, por isso a história é reveladora.

E quando Deus intervém na nossa história, os gestos e as palavras são intimamente conectados.

A Palavra precede ao fato. A Palavra antes do fato é predição (2Rei 19,5-37); é chamado e missão (Gen 12,1;Ex 3,7-12) e, a Palavra após o fato é proclamação (Dt 26,3.5.10;Ex 12,1-14), é explicação (Jo 13,12-20), é meditação e narração (Gen 32).

Tal intervindo de Deus tem caráter cristo-acêntrico e Trinitário: “por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina...em Cristo, que é, simultaneamente, o mediador e a plenitude de toda a revelação” (DV 2).

III. A TRADIÇÃO E A TRANSMISSÃO DA PALAVRA DE DEUS

“L’homo loquens” é também “homo socialis” e “homo culturalis” e por isso “homo tradens”.

III.1. O que é uma tradição? É a estrutura humana e religiosa. Isso compreende que o homem de cada época e de cada lugar tem uma determinada linguagem, determinados hábitos, ideias, crenças, costumes, organização social, produtos hereditários, procedimentos técnicos, valores etc. Se a cultura é uma herança social que o indivíduo recebe e transmite, então a Tradição insere-se necessariamente em cada cultura.

“Deus dispôs amorosamente que permanecesse íntegro e fosse transmitido a todas as gerações tudo quanto tinha revelado para salvação de todos os povos” (DV 7).

III.2. A Tradição no tempo do AT (A Tradição e as tradições de Israel):

A tradição se é a transmissão de uma história vivida à geração futura, na Bíblia tal é uma lei, um imperativo de Deus (lex narrandi) e que vem transmitido por via oral e escrito:

"O que ouvimos e aprendemos, através de nossos pais, nada ocultaremos a seus filhos, narrando à geração futura os louvores do Senhor, seu poder e suas obras grandiosas. Ele promulgou uma lei para Jacó, instituiu a legislação de Israel, para que aquilo que confiara a nossos pais, eles o transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração o conhecesse, e os filhos que lhes nascessem pudessem também contar aos seus. Aprenderiam, assim, a pôr em Deus sua esperança, a não esquecer as divinas obras, a observar as suas leis" (Sl 78, 5-7). A celebração da Páscoa mesmo (a recordação da saída do Egito) era um momento da transmissão da fé e da cultura judaica e suas tradições às gerações futuras. O menino mais novo da casa perguntava “o que significa isso” e o ancião da casa contava de tudo o que Deus fez na vida dos seus antepassados começando no Egito.

Com tempo foi surgindo várias tradições no meio do povo Israel e isso em especial quando se misturavam com outros povos como aconteceu durante os exílios e deportações para outros países e assim aos poucos foram infiltrando as tradições não sempre concordante à Tradição transmitida, revelada e contida nos Dez mandamento. E Jesus no Nt reclama os fariseus de terem dado mais importância às tradições que a Tradição: “Abandonais o mandamento de Deus, apegando-vos à tradição dos homens” (Mc 7,8).

III.3. A Tradição Neotestamentária – Tradição Nova de Jesus:

É o cumprimento da Tradição do AT. De um lado Jesus diz de seguir *a voz do coração*: Dizia aos fariseus: "anulando a Palavra de Deus por vossa tradição que vós vos transmitistes. E fazeis ainda muitas coisas semelhantes. Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa manchar; mas o que sai do homem, isso é que mancha o homem"(Mc 7,13-25). Do outro lado Jesus fala de respeitar *a Tradição verdadeira*, o que os pais transmitiram e não as tradições convenientes: Assim por exemplo, a respeito do divórcio Jesus diz: “Foi devido à dureza do vosso coração que ele vos deu essa Lei; mas, no princípio da Criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher...” (Mc 10,6-7). Ao dizer na última ceia: “Fazei isto em minha memória” Jesus está instaurando uma nova Tradição, a Tradição dos Apóstolos.

III.4. A Tradição dos Apóstolos: A continuidade e o desenvolvimento da Tradição de Jesus e sobre Jesus, forma a Tradição dos Apóstolos. É a memória dos Apóstolos auxiliados pelo Espírito Santo, conforme as palavras de Jesus: "Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, irá ensinar-vos todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito" (Jo 14, 26). A tradição a partir de então vem até a nós em biforme: Oral e Escrita. De fato, São Paulo escreve aos Tessalonicenses: “A nossa pregação não provém de erro, nem de intenções fraudulentas, nem de engano”(1Ts 2,3); “Por isso é que também nós não cessamos de dar graças a Deus, porque recebestes a Palavra de Deus, que de nós ouvistes, e a acolhestes, não como palavra de homens, mas como aquilo que realmente é, Palavra de Deus, que age eficazmente em vós, os fiéis.” (1Ts 2, 13). A Tradição é receber e a sua vez, transmitir o depósito de fé: "Ó Timóteo, guarda o bem que te foi confiado! Evita as conversas frívolas e mundanas, assim como as contradições de pretensa ciência."(1Tm 6,20).

Com o último apóstolo cessou a revelação. A Tradição Apostólica conclui com eles, pois somente eles são Testemunhas oculares da Ressurreição de Jesus e seus sucessores estão ao serviço da Tradição Apostólica.

A Igreja conserva fiel e integralmente esta Tradição transmitida pelos apóstolos geração por geração e eles a sua vez receberam da convivência com Jesus. E tal Tradição não é simplesmente uma transmissão das coisas ou das palavras, não é um catálogo de coisas mortas, mas é “um rio vivo que nos une às origens, esse rio vivo em que sempre estão presentes as origens. O grande

rio que nos conduz ao porto da eternidade. E sendo assim, neste rio vivo sempre adquire vida renovada a palavra do Senhor, que ouvimos, dos lábios do Mestre antes de subir para o Céu: “Eis que estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20)”⁶.

III.5. A diferença entre as duas tradições: A Tradição Antiga espera ainda para ser cumpridas as promessas e a Tradição Nova contempla do que já recebeu, pois, o Senhor já chegou e ela aguarda agora para sua vinda definitiva e gloriosa e por isso tem caráter definitiva.

IV. A BÍBLIA É A MEMÓRIA ESCRITA DO POVO DE DEUS

A formação da Bíblia e as principais etapas da história de Israel

A palavra Bíblia, provém do latim, o qual, por sua vez, a recebeu como estrangeirismo da língua grega, onde a expressão *bíblis* ou também *biblion* designava o rolo de papiro que se usava então como livro.

IV.1. A história de Israel e a formação dos livros do AT

A Bíblia não caiu do céu nem é escrita pelo anjo (assim como acreditam os muçulmanos a respeito do Alcorão) mas é escrito pelo Povo de Deus de várias épocas e de várias culturas, com a convicção que é o Povo escolhido e amado por Deus. E é escrito num arco de mais de 10 séculos. A transmissão sempre é feita primeiro em forma oral e depois em escrito e isso algumas vezes até mesmo séculos e séculos depois.

Como foi formando o AT?

De Abraão (Gen12,1) a Moisés: tempo dos patriarcas, a experiência do exílio e retorno à pátria pelo deserto. Neste período ainda não temos transmissão escrita, apenas oral (exceto os dez Mandamentos e isso a partir de Moises).

O período histórico da formação da Bíblia situa-se entre 1100 a. C. ou 1200 a. C. a 100 d. C. Provavelmente, a mais antiga parte escrita da Bíblia é o Cântico de Débora, que se encontra no livro dos Juízes (Jz, 5). Quando os hebreus chegaram a Canaã, já havia na terra um certo desenvolvimento literário, como por exemplo, o alfabeto fenício (do qual se derivou o hebraico), que já existia no século XIV a. C. Os judeus chegaram lá por volta do século XIII a.C. Outro documento desta época é o calendário de Gezér, que data mais ou menos do ano 1000 a.C. É uma indicação de datas para uso dos agricultores. É o documento mais antigo encontrado na Palestina.

⁶ Bento VI Os Apóstolos e os primeiros discípulos de Cristo. Ed. Planeta pg.30-31.

De Josué a Salomão (de 1220 a 1200 a.C.). No tempo de Josué começa a aparecer os primeiros escritos. "Josué escreveu tudo isso no livro da Lei de Deus, tomou em seguida uma pedra muito grande e erigiu-a ali, debaixo do carvalho que estava no santuário do Senhor." (Js 24, 26). É a primeira expressão do escrito da Palavra de Deus. No Tempo monárquico o povo se estabelece como povo na Terra prometida. Saul (1030-1010) Davi (1010-970) e Salomão (970-931).

A parte mais antiga da Bíblia remonta justamente deste tempo (1100 a.C.), quando a escrita ainda não estava bem definida, e é oral. Desde este tempo já se fora criando uma tradição, que existia oralmente e era transmitida aos novos pelos mais velhos nas reuniões que havia nos santuários. Por este tempo, só eram relatados os acontecimentos do deserto, do Sinai, da aliança de Deus com o povo. Acontece que nem todos iam para os mesmos santuários, o que motivou a existência de pequenas diferenças na catequese do norte e na do sul.

No tempo de rei Davi já começou surgir uma escola chamada **Jahvista** (a sigla usada **J**) no sul do país e, após o reinado de Salomão quando o país foi dividido em duas partes, (Norte e Sul - a Norte com capital Samaria e a Sul com capital Jerusalém), surge também a **Escola Eloísta** (no norte, pois chamavam Deus com nome Eloi e, a sigla **E**). E cada escola tentava recolher a memória do povo e a escrever o que o Povo de Deus viveu até então, e eram em forma de poesias, poemas, escritos e mitos que existiam entre o povo.

A composição dos Salmos se inicia com Davi e terminará no século II a.C.

No ano 721 os israelitas do Norte foram perseguidos e dispersados (e neste período alguns da escola Eloísta imigraram para o sul. E no ano de 587, os israelitas da parte do Sul foram também dispersos e deportados para babilônia no tempo de Nabucodonosor.

Há ainda uma outra Escola chamada a Deuteronomica (D), encontrada casualmente em 622 a.C. por pedreiros, que trabalhavam num templo. Corresponde ao livro Deuteronômio da Bíblia atual.

Os Profetas pre-exílios

Os profetas, à luz do passado interpretavam a história e chamavam a atenção do povo. Elias e Eliseu (sec. X a.C.) atuaram ao Norte e encontramos os fatos narrados nos livros de 1º e 2º Reis.

Do século VIII até ao exílio babilônico temos os 4 profetas maiores: Amós e Oseias (norte), Isaías 1-39 e Jeremias (sul). Entre os profetas menores temos: Miqueias, Sofonias, Naum e Abacuc. Estes profetas pronunciam oralmente e algumas vezes por escrito também. Os escritos que temos provem geralmente dos discípulos deles. No curso do século VII vem escrito a maior parte do livro atual de Deuteronômio (Dt 12-26), o conhecido "**código deuteronômio**".

O período do exílio na Babilônia

A conversão de Israel durante os 50 anos de exílio foi a reconciliação com a memória do seu passado. Israel torna mais que um escritor. Nasce a **Tradição Sacerdotal** (a sigla **P** provem da palavra grega *Priesterkodex* = código sacerdotal). Esta Tradição mostra um interesse particular pelo sábado, à circuncisão, à Páscoa (práticas que conseguiram manter na escravidão do exílio também). O tabernáculo do deserto vem descrito como resposta a saudade do templo destruído na própria Terra; sacerdócio, oferendas, sacrifícios festas anuais, ano sabático ano jubilar vem proposto como pedras angulares da reconstrução da comunidade santa.

Ao fim, estas quatro tradições foram combinadas entre si e compiladas em 5 volumes, dando origem ao Pentateuco da Bíblia atual. Na tradição Javista, Deus é antropomórfico (Gen 2). Na Sacerdotal, Deus é poderoso, está acima do tempo (Gen 1), o que significa um progresso no conceito de Deus que o povo tinha. A redação do **Pentateuco** se deu pelo ano **398 a.C.** e compreendia a primeira parte da Bíblia judaica.

O profeta Ezequiel descreve o abandono da glória do Deus de Jerusalém em direção à Oriente, marca símbolo de exílio, mas termina com a volta da vitória gloriosa da cidade, mostrando a esperança da volta do povo. A esperança nasce no coração dos profetas e nas suas palavras. Assim o Deutero-Isaias (Is 40-55), palavras pronunciadas pelo profeta logo antes da libertação do povo no tempo do rei Ciro (538 a.C.).

O livro das Lamentações pertence ao final do exílio, palavras pronunciadas pelo profeta Jeremias, que invoca as dores, os arrependimentos e a humildade do povo diante das destruições do templo e da cidade.

O primeiro marco importante na história política de Israel foi de fato, o exílio. Sua finalidade política era para evitar a rebelião. Em geral, quando era conquistado um povo muito numeroso, os conquistadores achavam perigoso deixá-los em suas terras de origem, porque isso lhes facilitava um trabalho oculto de rebelião para expulsar os invasores. Então, longe de suas terras e sem uma liderança, eles não podiam se movimentar. Os judeus foram assim exilados para a Babilônia. O exílio teve início no ano 587 e foi concluído com o edito de Ciro que, em 538 conquistou a Babilônia e libertou os judeus.

Dizem os historiadores que a rivalidade entre judeus e samaritanos começou na volta do exílio. O povo no exílio ficou muito tempo em contato com vários povos estrangeiros e adquiriu um certo sincretismo religioso. Ao retornarem à pátria, logo eles empreenderam a reconstrução de Jerusalém (casas, templo...), mas não se livraram completamente das influências politeístas, causando assim várias brigas internas. E os que ficaram (os samaritanos) se acharam mais puros e não se davam mais bem com os chegados.

O período do Judaísmo:

O retorno dos exiliados (538 a.C.) é tempo novo, se vibram de alegria: “Em nossa boca só havia expressões de alegria, e em nossos lábios canto de triunfo. Entre os pagãos se dizia: “O Senhor fez por eles grandes coisas”” (Sl 125,1). Porém a reconstrução do templo foi demorada e problemática. Os anciãos estavam chorando lembrando do esplendor do passado (Esdras 3,12-13), tentaram reconstruir os muros, mas não tiveram muito sucesso. Israel se reduz em apenas um povo religioso e não mais um povo político e patriótico. Nasce assim o judaísmo, uma comunidade religiosa. Neemias e Esdras estão na frente (sacerdote e escriba) sec. V.

As vozes dos profetas deste tempo são: Ageu, Zacarias (Cap. 1-18), Terceiro Isaías (Is 56-66), Abdias, Joel, Malaquias, Deutero-Zacarias (Cap. 9-14).

Neste período é que a maior parte dos livros do AT recebe a redação definitiva. Como falamos já, os 4 redatores juntos dão nascimento ao atual **pentateuco**, os primeiros cinco livros.

Ao final do **século V** nasce a **obra Cronista** que compreende os I e II Crônicas, os livros de Esdras e Neemias que abraçam o período mais cumprido da história: desde a criação (1Cr 1-9) a genealogia de Adão até Davi, a reconstrução do templo depois do exílio e a restauração do judaísmo. Ele dá uma justificação à vida judaica: a lei (Pentateuco), as instituições (culto e a hierarquia do sacerdócio em Jerusalém), a esperança (Concentrada na figura do Messias).

É bom lembramos que embora os fatos e profecias das épocas: antes, durante e depois do exílio, transmitido nos primeiros tempos em forma oral, em forma escrito acontece somente a partir de 200 a.C.

Depois do exílio aparece também a literatura sapiencial. A recolhida dos Salmos e Provérbios, os livros de Jó, Coelets Eclesiastes, o Cântico dos cânticos, eclesiástico (Siracide). O livro da Sabedoria, último livro em ordem de composição, vem escrito entorno de 50 a.C.

Temos também os livros: Tobias, Ester, Judite, Jonas e Rute, que são livros derivados do gênero literário de Midrash, que é uma livre utilização das tradições, dos ditos e dados da história antiga escrita para o bem do povo.

Elenismo:

Chamado assim ao último período do judaísmo do AT. Temos os livros de Macabeus I e II com a narração da revolução dos judeus, os sacrifícios e testemunhos da vida dos Macabeus diante das crueldades de Antioco Epifanes, rei grego (167-135 a.C.). Neste tempo da crise nascem o livro apocalíptico (Daniel). Na segunda parte de Daniel narra o triunfo de Deus sobre todos os inimigos de Israel (Dn Cap. 7-12).

O Sinédrio era a cúpula religiosa da nação, composta de 70 membros sob a presidência do Sumo Sacerdote, que tinha autoridade suprema. Os fariseus e saduceus eram partidos políticos, mas com inspiração religiosa. Os primeiros eram da oposição e os outros, da situação. No ano 63 a.C, a Palestina foi

conquistada pelos Romanos, iniciando outra era de dominação estrangeira, que perdurou até o tempo de Cristo.

O profeta Amós (sec. VIII) já tinha profetizado que chegaria o tempo obscuro: "Andarão errantes de um mar a outro, vaguearão do Norte ao Oriente; correrão por toda parte buscando a palavra do Senhor, e não a encontrarão." (Am 8,16). E Israel agora se lamenta a ausência dos profetas: "Não vemos mais nossos emblemas, já não há nenhum profeta e ninguém entre nós que saiba até quando..."(Sl 73,9). Sem conforto da Palavra e do Profeta tudo se torna incerto e difícil: "e transportaram suas pedras a um lugar conveniente sobre a montanha do templo, aguardando a decisão de algum profeta a esse respeito"(1Mac 4, 46). Depois que cessaram as vozes dos profetas os judeus acreditam que agora Deus ira falar somente pelo "eco da Sua voz".

CRONOLOGIA BÍBLICA DO AT

- * séc.XIX (1850 a.C) - migração de Abraão.
- * séc.XIII - libertação do Egito; êxodo (1225 a.C.); aliança no Sinai.
- * séc X - (1013 a 973 a.C) - Tempo do Rei Davi. Foi escrita a tradição javista (sul); (970 a 930 a.C) - Tempo do Rei Salomão. Foi escrita a tradição eloista. (norte); (930 a.C) - divisão dos reinos.
- * séc VIII (722 a.C) - queda de Samaria para o exército de Sargão II, Profetas escritores.
- * séc VII (586 a.C) - queda de Jerusalem para Nabucodonosor, rei da Babilônia; (538 a.C) - edito de Ciro, volta do exílio.
- * séc III (300) - tradução dos 70.

IV. 2. A formação dos livros do NT

Depois de longo tempo de silêncio, a Palavra de Deus desceu do trono celeste no meio da noite: "quando um profundo silêncio envolvia todas as coisas, e a noite chegava ao meio de seu curso, vossa palavra todo-poderosa desceu dos céus e do trono real, e, qual um implacável guerreiro, arremessou-se sobre a terra condenada à ruína" (Sb 18,14-15). E João, filho de Zacarias, no deserto proclama: eu sou a "voz" da Palavra (Lc 3,2). Jesus começa sua vida pública e missão dizendo: "Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho" (Mc 1,15). A presença de Deus de um lado age na história presente e do outro lado proclama o que "ainda não é", o estado final-escatológico que coloca fim a um mundo dominado pelo pecado e pela morte. Jesus não se limita narrar sobre o reino de Deus, Ele é o reino de Deus (Lc 17,21).

Após a ressurreição, para perpetuar a sua presença permanente no meio de nós instituiu a Eucaristia, a nova dimensão da presença do Filho de Deus no nosso meio. Instituiu a Igreja, para que distribua a graça do ressuscitado ao longo dos tempos e lugares.

A ressurreição confirmou a fé dos apóstolos, sobre as palavras e gestos de Jesus enquanto estava no meio deles e confirmou que Ele não é somente o Messias esperado, mas o Salvador de todos, o Filho de Deus feito homem para nossa salvação. Esta convicção fez com que propagassem o Evangelho aos quatro cantos do mundo.

O NT não foi escrito com a finalidade de ser acrescentado à Bíblia. No tempo de Cristo e dos Apóstolos, o livro sagrado era apenas o AT. O próprio Jesus Cristo se baseava nele em suas pregações. O NT começa surgir, após as transmissões orais da Igreja primitiva, quando passando o tempo dos Apóstolos, os discípulos dos Apóstolos começaram pensar em escrever a fim de que a memória dos Apóstolos perpetuassem na memória do novo povo.

A pregação dos Apóstolos e os escritos de Paulo

De um lado, as experiências do exílio, as derrotas e as revoltas judaicas dos últimos tempos a.C e durante o primeiro século da nossa Era causou a dispersão de israelitas para quatro canto do mundo, do outro lado, isso foi favorável para o Evangelho se espalhar rapidamente em todo mundo. No dia de Pentecostes por isso que os judeus de quatro canto do mundo estavam em Jerusalém e, no mesmo dia mais de 3 mil pessoas receberam o batismo (At 2, 5-13. 41). Quando os Apóstolos chegavam num local já ali se encontravam os judeus já batizados e isso favoreceu seja para a transmissão da fé na própria língua materna, seja para compreensão da Palavra a partir do AT que já conheciam.

A pregação dos Apóstolos no início foi em modo oral: A Igreja reunida ao redor dos Apóstolos realizava em modo oral as celebrações, as pregações e as atividades caritativas. Nasceram, na verdade, os primeiros escritos de São Paulo às comunidades pela necessidade de fortificar a fé delas. Pois por onde passava Paulo surgia novas comunidades, porém com tempo, surgia também problemas na convivência, no entendimento da nova revelação e na prática do novo mandamento ensinado por Jesus, além de aparecer de novo os vícios e pecados abandonados uma vez ao abraçar a fé em Jesus Cristo. E nem sempre o apóstolo tinha possibilidade de visitar e acompanhar estas comunidades. Então mandava as cartas recomendando de reavivar a fé delas e assim que foram surgindo as epístolas / cartas dos Apóstolos.

Os primeiros escritos foram de São Paulo às comunidades fundadas por ele. Assim temos entre os anos 50 a 60 1º e 2º Tessalonicenses, 1º e 2º Coríntios, Filipenses, Gálatas e Romanos. Entre os anos de 61 a 63, Paulo estava na prisão e então temos as cartas de cativoiro: Colossenses, Efésios, Filêmon. E uma última série de cartas são às pessoas singulares: 1º e 2º Timóteo e Tito (entre os anos 63 a 67). Estas cartas mostram como é o crescimento e seus desafios de comunidades locais de então e de sempre. A epístola aos Hebreus provavelmente escrita por um discípulo de Paulo deve ser dos anos 70, contextualizando a destruição do templo de Jerusalém e o sacerdócio de Cristo.

Os Evangelhos Sinóticos

A redação final dos primeiros três evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas, chamados os Evangelhos sinóticos) vai de 65 a 80 d.C. São sinóticos, pois colocando nas colunas paralelas podemos ler com um mesmo olhar como se fosse um só texto. As divergências dependem dos destinatários aos quais foram escritos. Assim por exemplo:

Marcos escreve para os *crístãos provenientes do paganismo*. Por isso o Evangelista desvela o rosto do Messias de modo progressivo. O mistério escondido há séculos aos poucos vai se revelando e no início do evangelho começa com: Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1,1) e desvela completamente somente debaixo da cruz pela boca de um centurião, pagão, “Ele é verdadeiramente o Filho de Deus” (Mc 15,39). Durante todo o evangelho aparece o mistério messiânico escondido: Jesus mesmo recomenda aos curados a não falar para ninguém.

O Evangelho de Mateus é escrito para os *judeus crístãos* e por isso Jesus vem apresentado como o Messias esperado, o Emanuel - Deus conosco (Mt 1,23) profetizado por Isaias e conclui o Evangelho com “estarei convosco até o fim” (Mt 28,20). Ou seja, o evangelista apresenta o anúncio do Evangelho preparando seu povo judaico para entrar na nova comunidade eclesial. Mateus é o único que coloca na boca de Jesus a palavra ‘Igreja’, ‘Eclésia’ (Mt 16,18; 18,17). Todo o Evangelho é organizado, em forma catequética, como um novo livro do Pentateuco, dividindo em cinco livros com temas do Reino de Deus. Jesus é o novo Moisés desde nascimento até a subida da montanha na ascensão (Mt 28).

Os escritos de **São Lucas** é um conjunto de dois livros: O Evangelho e **os Atos dos Apóstolos**. O evangelho mostra a história de Jesus e as situações das comunidades judaicas no tempo de Jesus e os Atos mostram das mesmas situações da Igreja, da Eclésia, a partir de Pentecostes. Lucas apresenta Jesus como misericordioso e Salvador de toda humanidade. Os Atos é a conclusão do Evangelho, onde ao final do texto apresenta o apóstolo Paulo, prisioneiro em Roma, confinado numa casa acompanhado pelos soldados, acorrentado (At 28, 16-20) e contudo continua anunciando o evangelho (At 28,31). Seja o Evangelho que os Atos começam introduzindo a Teofilo; o Evangelho termina com os discípulos no Templo louvando a Deus e os Atos abre com os discípulos não mais no Templo, mas na sala da última ceia (Pois quando foi escrito os Atos, o templo já estava destruído (no ano 70).

As cartas católicas/apostólicas

A partir do 4º século foram acrescentados ao NT alguns escritos apostólicos (cartas de Tiago, Judas, 1º e 2º Pedro, 1º e 2º João) e são chamadas também como as cartas católicas, ou seja, universais, e são escritos pelos Apóstolos aos fiéis em geral e não a uma determinada comunidade.

Assim, Tiago na sua carta diz que a fé deve ser verificada pelas obras; os falsos doutores são julgados (Judas);

devemos estar prontos a responder à qualquer um que questione sobre a razão da nossa esperança (1º Pedro);
viver na esperança da vinda do Senhor (2º Pedro);
viver no amor e amar na verdade (1º, 2º, e 3º João).

Os Escritos de São João

Com as obras joaninas conclui o NT. O Evangelho de São João, a tradição tardia atribui à São João, discípulo amado, pois o Evangelho é fruto de uma maturidade da fé e da vivência eclesial comunitária do final do primeiro século, bem diferente dos outros Evangelhos sinóticos no seu conteúdo Cristológico e Trinitário. "Este é o discípulo que dá testemunho de todas essas coisas, e as escreveu. E sabemos que é digno de fé o seu testemunho. Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever." (Jo 21,24-25). É o espelho da comunidade que permanece na contemplação do Mestre, aquela que está inclinada ao peito de Jesus, aquela que tenta compreender as palavras e sinais realizados pelo mestre, desvelando-se paulatinamente da sua proveniência do Pai: EU SOU: Ex 3,14; Jo Ap 1,8 (São sete declarações: EU SOU o Pão da vida (Jo 6,35.41.51); EU SOU a Luz do mundo (João 8,12); EU SOU a porta das ovelhas (João 10,7.9); EU SOU o Bom Pastor (João 10,11.14); EU SOU a Ressurreição e a Vida (João 11,25); EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,6) e EU SOU a videira verdadeira (João 15,1.5).

Enfim, no livro de Apocalipse ele se declara como autor: "Eu João vi" (Ap 1,1.9;22,8). O apocalipse é um livro profético (Ap 1,3;22,7) escrito numa linguagem simbólica e misteriosa que pretende despertar a consciência do povo de Deus debaixo da perseguição durante o imperador Domiziano.

Nos ambientes favorecidos uma pessoa faz a leitura e outros ouçam (Ap 1,3) e toda a Igreja é chamada a conversão e a voltar para o amor primitivo. O livro 'selado' (da última parte de apocalipse) mostra o desempenho da Igreja na história da humanidade caminhando em direção à pátria, Jerusalém celeste.

V. QUANTOS E QUAIS SÃO OS LIVROS DA BÍBLIA? COMO SÃO DIVIDIDOS?

Como já vimos, a Bíblia é um *conjunto de vários livros escritos por vários autores em várias épocas e em vários lugares*. No total são **73 livros (46 no Antigo Testamento (AT) e 27 no Novo Testamento (NT)**, escrito num arco de quase 13 séculos (começando do 11º século a.C até 2º século d.C).

Olhando para as primeiras páginas da Bíblia, vamos estudar: A Bíblia está dividida em duas grandes partes: Antigo Testamento e Novo Testamento.

V.1. ANTIGO TESTAMENTO (AT): São todos os livros escritos a partir do séc. XI a.C. até o nascimento de Cristo. Contém de um lado, a história do povo de Israel e a presença permanente de Deus ao longo da sua caminhada. É uma

narração da percepção do povo de Israel a respeito da presença de Deus em todos os momentos da sua vida: na saída e na entrada, no pecado e no exílio, no deserto, na fome e na sede, na fidelidade e na infidelidade, na queda e na vitória. Ao final indagam: “Qual é nação que tem um Deus assim perto como nosso Deus?” (Dt 4,7)

Do outro lado, podemos ver como Deus é fiel em cumprir a promessa feita a Abraão, aliás, ao primeiro homem e mulher: Adão e Eva (após de ter feito várias tentativas, começando pelos Patriarcas, Moises e Josué, após ter enviado vários Reis, Profetas e Mestres, ao final) Ele enviou o seu Filho Unigênito para nos resgatar, e isso, preparando e admoestando um povo particular, chamado Israel. Neste sentido todo o Antigo Testamento é uma preparação para a chegada de Jesus. Por isso nós cristãos acolhemos como livros inspirados estes livros provenientes da tradição judaica como livros inspirados e canônicos. As Bíblias dos judeus contêm só os livros do Antigo Testamento.

No AT tem 46 livros:

- **Pentateuco (5):** isto é, os "cinco primeiros livros que abrem a Bíblia, e falam da Criação de Deus e da formação de seu Povo Eleito, Israel.
- **Livros Históricos (16):** são os livros que descrevem a entrada do povo de Israel na Terra prometida, sua estruturação como uma nação, os juízes e os reis, a construção do Templo de Jerusalém, as guerras de Israel, suas derrotas diante dos outros reinos e sua vida exilada debaixo dos outros poderios estrangeiros etc.
- **Livros Sapienciais/ Didáticos e poéticos (7):** apresentam a sabedoria dos hebreus em poesias
- **Livros Proféticos (18):** narram sobre a história do povo de Israel antes, durante e depois do exílio babilônico quando os profetas chamavam a atenção do Povo de Israel para se arrepender dos pecados e preparar-se para a chegada do Messias, o Salvador.

V.2. NOVO TESTAMENTO (NT): São todos os livros escritos após a vinda de Jesus até o final do séc. I d.C. e são **27 livros**.

- **Os 4 Evangelhos** trazem o nascimento, a infância, a vida pública, a paixão, morte e ressurreição de Jesus; Mateus e Lucas narram o nascimento e a infância de Jesus. Marcos inicia o Evangelho com o batismo de Jesus e João tem uma linguagem totalmente diferente. Os primeiros três têm a mesma linguagem e, segundo estudos, foram escritos a partir de uma mesma *Fonte (chamada Q “Quelle”)* e por isso chamam-se os **Evangelhos sinóticos**. Lucas, Mateus, cada um em lugares diferentes, se inspiraram nos escritos disponíveis (Marcos e a fonte Q).
- **E o Evangelho de João**, pelo seu estilo, conteúdo e linguagem é totalmente diferente e é altamente Teológico, Cristológico e Trinitário.

Atos dos Apóstolos – é o único *livro histórico*, do NT que narra como foi a criação e a expansão da Igreja primeiro na Palestina e, posteriormente, no mundo inteiro até então conhecido; Após o Pentecostes os Doze partiram para quatro cantos do mundo anunciando que Jesus ressuscitou. Já no primeiro dia de Pentecostes, ouvindo a pregação de Pedro, os judeus provenientes de várias partes do mundo em Jerusalém, aderiram à fé estes eram quase 3 mil pessoas (At 2, 41). A situação de diáspora dos judeus também favoreceu espalhar rapidamente o anúncio do Evangelho. Aonde os discípulos chegavam já existiam as comunidades judaicas e isso era um terreno preparado por Deus para acolher os apóstolos. Porém, as dificuldades também começaram a surgir logo. Pois, existiam dois tipos de cristãos: os cristãos provenientes do mundo judaico e os cristãos provenientes da cultura helenística (da língua grega e romana e por isso do mundo pagão). Os judeus cristãos queriam que os pagãos se tornassem primeiro judeus (por isso deveriam fazer necessariamente o ritual da circuncisão) e depois se tornarem cristãos pelo batismo. No início, até para Pedro era difícil acolher os pagãos. Mas como o Espírito Santo estava com eles por meio dos milagres e prodígios compreenderam que Jesus morreu e ressuscitou para todos e assim começaram a acolhê-los (At10). Após ter fundado as comunidades dentro e fora de Palestina, Pedro e Paulo chegaram até a Roma (significa, até aos confins da terra) e quando sabiam que existia algum desentendimento ou briga entre os cristãos daquelas comunidades fundadas por eles, os apóstolos escreviam cartas de recomendação.

➤ **Epístolas ou Cartas (21)** A chave destas cartas era: não existe mais nem grego, nem judeu, nem escravo nem livre, todos nós somos irmãos em Cristo. O passado não é mais um problema para os que recebem Cristo. Somos um só e por isso como num mesmo corpo cada membro tem funções diferentes assim, no Corpo de Cristo cada batizado é diferente nas suas funções e serviços, mas, unidos em Cristo, cabeça, todos temos igual dignidade e importância. Assim temos as cartas, como a última parte da Bíblia.

As cartas de Paulo (14) foram enviadas para serem lidas em público. Em I Tes 5, 27 há uma alusão a isto. Havia também o intercâmbio das cartas, como se lê em Col 4,16: "mostrem esta carta para Laodicéia e tragam a de lá para vocês".

Aos poucos as cartas foram colecionadas, e no fim do I século já se tem notícia delas, quando em II Ped 3,15 se lê: "...nosso irmão Paulo vos escreveu conforme o dom que lhe foi dado..." As cartas de Paulo foram os primeiros escritos do NT.

➤ **Apocalipse - livro Profético**, traz a vitória de Cristo e sua Igreja sobre as forças do mal e o juízo final. Estudaremos adiante sobre este livro. Nos escritos do NT, frequentemente se encontram citações do AT. É que muitas vezes os Apóstolos queriam tirar dúvidas sobre certas passagens, que tinham falsa interpretação. Nas assembleias, eram lidos escritos do AT e do NT, para explicá-los. Exemplo disto temos em I Tes 4,15; I Cor 7,10.25.40; At 15, 28; I Tim 5,18; Lc 10,7.

VI. O CÂNON DOS LIVROS SAGRADOS

E

A diferença entre a bíblia católica e a dos protestantes:

A Palavra grega “**Cânon**” significa *metro, régua, norma, regra*. Por tanto a respeito dos livros sagrados, o elenco dos livros sagrados considerados inspirados e permitidos segundo a norma. Nos primeiros séculos a palavra cânon era usado para indicar os ensinamentos dos Apóstolos como podemos ver na expressão de Paulo Gal 6,15-16).

No Concílio de Laodiceia (365) estabelece: “Na assembleia não deve recitar salmos privados ou livros não canônicos, mas apenas livros canônicos do NT e AT” e portanto o elenco dos livros sagrados são considerados dignos de fé, escritos pela inspiração divina, tendo o autor o mesmo Espírito Santo junto com o hagiógrafo da Escritura.

No século IV, no **Concilio em Nicéia**, uma das tarefas era organizar o "cânon", ou a lista de livros sagrados considerados autênticos. Neste concilio, os livros foram estudados e se investigou quais os que sempre foram lidos nos cultos e sempre foram considerados legítimos. E se estabeleceu a ordem ainda hoje conservada. O motivo pelo qual alguns livros foram postos em dúvida era a grande quantidade de livros apócrifos, que fazia com que se duvidasse dos verdadeiros. Havia muitos livros que os judeus não aceitavam. Então os Ss. Padres ponderaram os prós e contras e definiram a lista que foi aprovada.

A nossa bíblia católica tem 73 livros enquanto a bíblia protestante tem apenas 66. A diferença se encontra no Antigo Testamento. Os nossos irmãos protestantes não consideram livros canônicos os seguintes livros: **Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, 1 e 2 Macabeus (e partes de Ester e Daniel)** e por isso não os encontram no seu Livro. Desse modo o Antigo Testamento dos protestantes tem apenas 39 livros, invés dos 46 da bíblia católica. O Novo Testamento é idêntico para as duas confissões, sendo composto por 27 livros.

Os 7 livros mencionados acima foram escritos em grego pelos israelitas de diáspora (assim como todo o Novo Testamento), enquanto todos os outros livros do Antigo Testamento foram escritos em hebraico.

VI.1. O Cânon do AT junto aos Israelitas:

A primeira expressão do cânon dos livros sagrados do AT encontramos no **prólogo do livro de Sirácide** (Eclesiástico):

“Muitos e excelentes ensinamentos nos foram transmitidos pela Lei, pelos Profetas, e por outros Escritos que se lhes seguiram; e, por causa disso, convém louvar Israel pela sua instrução e pela sua sabedoria. E, como não se deve aprender a ciência apenas pela leitura, é preciso que os

amigos do saber possam também ser úteis aos de fora, tanto por palavras como por obras escritas.

Foi por isso que Jesus, meu avô, depois de se ter aplicado com afinco ao estudo da Lei, dos Profetas e dos outros Livros dos nossos antepassados, e tendo adquirido neles uma grande ciência, quis também escrever alguma coisa de instrução e de sabedoria, a fim de que as pessoas desejosas de aprender, familiarizando-se com essas coisas, pudessem progredir ainda mais em viver segundo a Lei.

Sois, portanto, convidados a ler este livro com benevolência e atenção, e a ser indulgentes pois, não obstante todo o engenho com que nos aplicamos, parece não termos conseguido traduzir adequadamente a ênfase de certas expressões, porque as coisas ditas em hebraico perdem muita da sua força, quando traduzidas em língua estrangeira. E isto não acontece somente com este livro, pois também a Lei, os Profetas e os outros Livros são muito diferentes, quando se compara a versão com o texto integral.

No ano trinta e oito do reinado de Evergetes, cheguei ao Egito e, tendo ali permanecido algum tempo, observei uma diferença não insignificante na instrução. Por isso, julguei muito necessário trabalhar com cuidado e zelo para traduzir este livro. Durante esse tempo, empreguei muitas vigílias e muita ciência, a fim de concluir e publicar esta obra, para utilidade dos que, em terra estrangeira, querem instruir-se, reformar os seus costumes e viver segundo a Lei." (Eclo Prólogo).

Daqui podemos observar que quando foi escrito o livro de Sirácide (Eclesiástico) mais ou menos 180 a.C, já existia os livros chamados *Lei, profetas e outros escritos*.

A Lei (Torah = os primeiros 5 livros de Pentateuco);

Os Profetas anteriores, segundo os judeus eram: Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Rei e os profetas posteriores; isaias, jeremias, Ezequiel e 12 profetas menores.

O mesmo livro de Sirácide traz na memória nos capítulos de 44 a 50 as personagens importantes da história do povo israel.

Durante o reinado de Nabucodonosor (VI sec a.C), as Escrituras Sagradas hebraicas foram perdidas, por ocasião do cativo imposto ao povo judeu, que em aproximadamente 587 a.C., foi deportado de Jerusalém para a Babilônia.

As Escrituras foram novamente constituídas no tempo do Profeta Esdras, durante o reinado de Artaxerxes (cf. Esd 9,38-41) e este texto é chamado **texto "massoretico"** e foi transcrito com a omissão das vogais.

**** Edição da Setenta LXX:** Os judeus de diáspora⁷ não tendo mais o Templo, a única forma para manter viva a sua cultura e tradição era transmitir a Sagrada Escritura e assim traduziram a Bíblia hebraica para língua grega a partir dos mais antigos manuscritos hebraicos (hoje não mais disponíveis). E diz que a tradução foi feita por 72 escribas (anciãos) durante 72 dias, por isso possui o nome Septuaginta que significa “Tradução dos Setenta”. E esta versão é chamada a **versão grega de Setenta (Septuaginta, LXX)**, E É feita pela escola judaica de **Alexandria** (era território de diáspora) entre o séc. III a.C. e o início da era cristã. Porém, os judeus da **palestina**, de língua hebraica, não os aceitaram e por isso não os incluíram na lista de seus livros.

E nesta versão de Setenta encontraram os sete livros a mais que, nós consideramos como deutero-canônicos. Alguns livros deutero canônicos são muito recentes, como por exemplo o livro de Macabeus, do século 1º a.C, ou até mesmo contemporâneo a Jesus.

Cânnon a Jamnia

Diz que o cânon hebraico foi estabelecido durante um acontecimento rabínico em Jamnia entre os anos 90 a 100 d.C uma vez para sempre, o elenco dos livros sagrados dos hebreus. E neste concílio rabínico farisaico, não considerou canônicos os sete livros da LXX.

Os estudos do nosso século ajudaram descobrir novas fontes de manuscritos em **papiros** (Os Papiros eram usados como suporte físico para escrita e substituíram os suportes mais antigos. Foram desenvolvidos pelos egípcios em 2.500 a.C. e foi considerado o precursor do papel, já que o papiro era extraído de folhas secas de uma planta (*Cyperus papyrus*) prensadas de forma parecida com a produção do papel hoje em dia) e **pergaminhos** (Os antigos pergaminhos bíblicos eram copiados a mão em rolos fabricados com peles de ovelhas, carneiros, cabra e cordeiros. Eram escritos através de algum instrumento como pena, cálamo, lápis ou caneta, molhados em tinta) encontrados em **Qumran** no fim da década de 1940 e durante a década de 1950 atesta mais uma vez a veracidade dos textos bíblicos inclusive dos textos LXX.

E entre os judeus era conhecido como **o Cânon Breve** (a versão palestinese, na língua hebraica) e **o cânon longo** (a versão de Setenta, ou a versão Alexandrina, na língua grega). E **o cânon breve**, de fato, está formado por 39 livros e se divide em três partes: "A Lei", "Os Profetas" e "Os Escritos".

VI.2. O cânon junto aos católicos

São Jerônimo⁸ foi o primeiro que traduziu a Bíblia para **latim** (a língua oficial da Igreja desde 3º século até século passado) e quando foi traduzi-la usou

⁷ Os judeus que viviam fora de Palestina, dispersos pelo mundo, chamavam-se “judeus de diáspora” (de dispersão) e eles usavam a língua grega (língua dominante do Oriente nos primeiros dois séculos).

⁸ São Jerônimo (347-420 d.C), grande teólogo e filósofo, foi o primeiro a traduzir a Bíblia da língua hebraica para latim no sec. 3 e por isso que nós celebramos o mês de setembro como mês de Bíblia. O mês termina

a versão Hebraica conhecida como *Vulgata* e por isso num primeiro momento não estavam estes sete livros provenientes da versão grega na Bíblia católica. Somente num posteriormente foram acrescentados e por isso chamam-se deuterocanônicos. (*deutero* = *segundo*) ou seja, considerados canônico num segundo momento. Assim existem os livros **protocanônicos** (primeiro) e **deuterocanônicos**. Jesus e os Apóstolos usavam bastante as citações destes livros deuterocanônicos, da versão grega *Setenta* (LXX)⁹.

O cânon das Escrituras, do Antigo e Novo Testamento, embora tenha sido definido em vários Concílios dos primeiros séculos, foi fixado definitivamente no Concílio de Trento (1569). Nesta ocasião, os irmãos protestantes que se separaram da Igreja católica não acolheram estes livros da origem grega como livros inspirados e por isso eles tem menos 7 livros.

VII. FORMAS E GÊNEROS LITERÁRIOS

VII.1. HISTÓRIA DAS FORMAS ("FORMGESCHICHTE")

Ao estudar a Bíblia precisamos entender ainda alguns conceitos e suas interpretações. A história das formas, o contexto de cada texto, o gênero literário usado, os destinatários, a época em que foi escrito etc. E tudo isso é necessário para uma boa exegese, interpretação do estudo. É o padrão da exegese moderna. Em geral todo método exegético moderno aborda os seguintes tópicos:

a) A crítica textual - se os manuscritos originais desapareceram ou nunca foram encontrados, como se sabe se o texto atual corresponde ao original? Até que ponto é fiel? Em 1008, foi encontrado um manuscrito básico para a edição da melhor bíblia hebraica que se tem hoje. Está no museu de Leningrado. Mas, questiona-se: por quanto tempo o livro foi sendo recopiado, e foi adquirindo erros de escrita? Muitas vezes, vários manuscritos (cópias) de um mesmo livro trazem palavras diferentes. E por que tanta fé neste manuscrito?

O manuscrito mais antigo (até pouco tempo) do AT era composto de fragmentos de um papiro do I ou II século a.C. Os beduínos acharam às margens do Mar Morto vários manuscritos datando do II século a.C. e há alguns, como o livro de Isaías, cujo texto é quase completamente igual ao que temos. A Bíblia original (copiada) data do século II d.C. Os rabinos tinham muito cuidado em

com a celebração da memória de São Jerônimo (30 de setembro). Ele é o padroeiro de todos os que se dedicam ao estudo da Bíblia

⁹ "Das 350 citações que o Novo Testamento faz do AT, 300 são da LXX. Como não havia, porém, cânone definido no período neotestamentário, os cristãos ainda não possuíam um cânone próprio. Os Padres Apostólicos citam a versão dos LXX. A Didaqué usa Eclo e Sb. Clemente, em sua epístola aos Coríntios, se serve de Jt, Sb, Eclo, Dn e passagens de Est grego. Policarpo cita Tb. O Pastor de Hermas cita Eclo, Sb e 2Mc. Também há citações de apócrifos, como o livro de Enoc." Refr. VALÉRIO MANUCCI *Introdução à Bíblia*.

transmitir a doutrina, e procuravam unificar os textos. Os textos velhos eram colocados em lugares onde ninguém podia mais usá-los, chamados geizadas. Numa destas geizadas foi encontrado um documento do ano 800, aproximadamente, do qual aquele de 1008 é cópia. A diferença entre ambos é pouquíssima. Ora, se a nossa Bíblia é a tradução daquele manuscrito, considerado autêntico, aquela Bíblia é a melhor.

b) 'sitz in leben'- Há livros que antes de serem escritos, foram passados oralmente por várias gerações. Cada manuscrito que serviu para a composição de um texto tem uma história diferente. Por isso eles dividem as perícopas e estudam as tradições e fontes delas. E como o manuscrito chegou a esta fonte? Deste estudo se deduz a 'sitz in leben' (situação na vida) deste manuscrito no gênero literário. A 'sitz in leben' que este gênero literário tem na comunidade; a 'sitz in leben' desta comunidade na história.

c) A história da redação - Por que há certas palavras a mais ou a menos nos Evangelhos? Isto varia com a 'sitz in leben' do manuscrito. Quem determina isto é a crítica literária. Tudo isto dentro do estudo da história das formas.

VII.2. PRINCIPAIS GÊNEROS LITERÁRIOS DA BÍBLIA

Dividem-se assim os diversos gêneros literários encontrados na Bíblia:

- a) Narrativo: histórico e didático
- b) Legislativo
- c) Sapiencial
- d) Profético
- e) Cânticos

VII.2. 1. NARRATIVO – DIDÁTICO:

A) Uso de mito, saga, legenda, conto, fábula, alegoria, parábola

I. Mito - conto que se passa com deuses, ou cujos personagens são os deuses. Têm tonalidade solene e são originários de círculos politeístas. A mitologia babilônica, por exemplo, muito influenciou no povo de Israel, que sempre foi monoteísta. Isto se vê nos salmos 103, 6-9; 17, 8-16; 88, 11 e nos proféticos: Job 26, 12. Nos livros históricos, a influência é mais velada. Mas a árvore da vida do Gênesis já existe num poema de Gilgames (de origem Babilônica): um herói perguntou a um seu antepassado que era deus, onde ficava a árvore da vida. Ele a encontrou no fundo do mar, e levou um ramo para plantar. Tendo sede, foi beber num poço e uma serpente levou o seu ramo. A história do dilúvio tem uma similar na cultura babilônica. É o caso de uma deusa que era amada ao mesmo tempo por um deus e por um homem. Então para matar o homem, o deus

mandou o dilúvio. O importante a se notar nisso tudo é que, ao ser transcrita para o livro sagrado, o autor purifica a lenda, tirando as características politeístas e servindo-se da cultura popular para levar uma mensagem. A árvore da vida, na bíblia, significa que o homem foi criado para não morrer. Na sabedoria babilônica, explicam que o mundo nasceu de uma briga dos deuses. O deus vencido foi partido ao meio. De uma metade fez o deus vencedor o céu; de outra fez a terra. Depois pediu a um deus artista que fizesse o homem com o sangue apodrecido do deus vencido. Por isso, o homem e o mundo são maus do princípio. O autor sagrado aproveita-se destes elementos, mas purificando-os e adaptando-os. A tradicional briga dos anjos com Lucifer existe num mito fenício sob a forma de uma briga de deuses. A linguagem mítica da bíblia, o antropomorfismo de Deus... tudo isto tem origem desta inspiração na literatura exterior a Israel.

2. Saga - contos que se ligam a lugares, pessoas, costumes, modos de vida dos quais se quer explicar a origem, o valor, o caráter sagrado de qualquer fenômeno que chama a atenção.

A saga se chama etiológica quando procura a causa de um fenômeno. Por exemplo, para explicar a existencia de uma vegetação pobre e espinhosa na região sul ocidental do Mar Morto, surgiu a lenda de Sodoma e Gomorra, a chuva de enxofre... A origem de várias estátuas de pedra, formadas pela erosão é explicada pela história da mulher de Ló, que foi transformada em estátua.

A narrativa de Caim e Abel é outra, para explicar a origem de uma tribo cujos integrantes tinham um sinal na testa. Explicavam que Deus colocara um sinal em Caim para que ninguém o matasse, e daí este sinal ficou para a descendência. O próprio nome de Caim é inventado, porque a tribo tinha o nome de cainitas e eles deduziram que seu fundador devia chamar-se Caim.

A saga se chama etimológica quando **é para explicar um nome**. Existe na Palestina uma Ramat Leqi (montanha da queixada). Para explicar a origem deste nome eles inventaram a estória de Sansão, um homem muito forte, que lutara contra muitos inimigos usando uma queixada, e os vencera. Depois ele jogou a queixada naquele monte, que ficou conhecido como monte da queixada.

O caso das **filhas de Ló** (Gen, 19) é uma história difamatória contra os amonitas e moabitas, tradicionais inimigos de Israel. (Amon e Moab significam 'do pai').

Outras sagas da Bíblia: a de **Noé embriagado**; a briga de Labão com Jacó (Gen 31).

A saga se chama heróica quando tem por finalidade engrandecer a vida dos heróis do passado. O valor da saga está na riqueza popular (folclórica) que ela traz. Nem sempre há lição em cada uma. Mas a fatura de detalhes que ela traz mostra a mentalidade do povo. Seu valor é maior para a crítica literária.

3. Legenda - distingue-se da saga porque se refere a pessoas ou objetos sagrados e querem demonstrar a santidade destes por meio de um fato maravilhoso.

Legendas na Bíblia há em Num 16,1 - 17,15: histórias a respeito de Moisés;

Dan I, 2, 3, 4: sonhos de Daniel;

Os milagres de Elias contra os sacerdotes de Baal;

Gen 28,10: Jacó sonha com os anjos (pedra de Betel).

É comum nas legendas referir-se à lei ou objeto de culto.

A imolação de Isaac, que não deu certo, é para reprimir um costume dos cananeus de imolar crianças, costume proibido pela lei de Moisés. A serpente de bronze (Num 21) se refere a uma serpente de bronze mandada fazer pelo rei Manassés, que foi destruída por Javé.

A circuncisão (Gen 17) é explicada assim: Deus apareceu a Abraão para fazer aliança com ele e o pacto era a circuncisão de todos os meninos no oitavo dia. Jos 5, 9 e Ex 12 e 13 falam da origem da Páscoa.

4. Parábolas, fábulas, alegorias

Parábola é uma história comparativa, de sentido global (ex: II Sam 12, 1-4);

Fábula é a narrativa que faz os seres inanimados ou os animais falarem (ex: Juízes, 9,7);

Alegoria é uma história comparativa em que cada elemento tem um significado particular (ex: Is 5, 1-7).

Há ainda o **apólogo**, quando se trata da animação de objetos.

NARRATIVO-HISTÓRICO

Difere do didático porque pretende contar um fato acontecido realmente.

Há três tipos:

1. Popular, onde ninguém sabe o fim da lenda e o começo da história. É uma história primitiva, baseada em histórias que corriam na boca do povo, um misto de elementos verídicos e legendários acrescentados. Os livros Josué e Juízes (550 a.C.) estão nesta categoria.

2. Epopéia (nacional-religiosa) são histórias retiradas da catequese do povo.

Se bem que tenham elementos acrescentados, todavia a mensagem pode ser considerada autêntica.

O exemplo mais típico deste gênero é a narração epopéica da passagem do mar vermelho (Ex. 14). A fuga de Israel do Egito está ligada a um fato acontecido no tempo de Ramsés II. Ele foi um faraó que empreendeu grandes conquistas, principalmente à procura de escravos para trabalhar. Entre os povos submetidos havia um grupo de judeus. Mais tarde, fraquejou a vigilância, e muitos fugiram, inclusive muitos judeus. Então eles empreenderam a fuga pelo deserto e se aproveitaram de uma região onde havia um braço de mar que secava durante a maré baixa para sair do território egípcio.

Esta narrativa na Bíblia é contada com todos aqueles retoques conhecidos. Mas se analisarmos bem, veremos que na própria Bíblia, há duas citações do mesmo fato, e cada uma conta diferente. São as duas tradições: a javista, mais antiga e mais verdadeira, afirma que o vento soprou durante toda a noite e fez o mar recuar; a sacerdotal, mais recente, modificou a narração para a divisão das águas em duas muralhas por onde todos passaram em seco. Há uma certa contradição nestas duas. Mas o que se deve concluir daí é que os soldados os perseguiram na fuga e eles passaram na maré baixa. Quando os soldados chegaram, a maré já subira e não dava passagem. Enquanto isso, eles se adiantaram ainda mais. Ao transcrever isto na Bíblia, o autor sagrado quer mostrar o fato da presença de Deus em ajuda de seu povo, através dos elementos da natureza.

3. Historiográfico - é o trabalho dos escribas encarregados de escrever as crônicas dos anais dos reis. A partir destas crônicas vários livros foram escritos. O I Reis, cap. 11, vers.41 cita os anais de Salomão; em 14, 19 afirma que o restante está nos livros das crônicas dos Reis de Israel. São documentos de maior credibilidade, porque são mais históricos. Somente a partir do livro dos Reis, é que são usados documentos escritos na época. Antes era apenas história popular.

VII.2. 2LEGISLATIVO

É representado na Bíblia principalmente no Pentateuco. Tem muito em comum com os outros povos vizinhos e herdou muito deles. Há passagens na Bíblia que são repetições do código de Hamurábi. Os povos orientais são muito ricos neste tipo de literatura. Quanto aos tipos de leis, há três: 1. leis causídicas: pormenorizadas conforme as situações; 2. leis apodíticas: universais; 3. leis rituais.

VII.2. 3SAPIENCIAL

Originou-se também dos povos vizinhos, principalmente a partir do Exílio. São de origem profana e não religiosa, pois as suas fontes também não eram religiosas. O povo oriental é pensador por natureza e a sabedoria é uma virtude muito difundida e apreciada. A sabedoria bíblica não difere muito da sabedoria oriental em geral.

VII.2. 4PROFÉTICO

Também tem origem fora de Israel. Os povos da época tinham seus profetas. Eles moravam nos palácios dos reis e eram os que dialogavam com os deuses. É preciso notar que naquela época profeta não era sinônimo de adivinho, como às vezes se identifica. Eles manifestavam ao povo a vontade de Deus com sermões, com sinais, exortações e oráculos.

2.F. VII.2. 5 de Davi. Apareceram conforme as necessidades. Foram compostos sem sequência ou cronologia. São cantos de louvor, de súplica.

VII.3. HERMENÊUTICA

VII.3. 1. Conceito

A palavra 'hermenêutica' vem do verbo 'hermenêuein' (interpretar). E esta interpretação foi entendida diversamente através dos tempos. Por isso, temos três tipos de exegese: 1. rabínica; 2. protestante; 3. católica.

VII.3. 2. Exegese Rabínica

Os judeus interpretavam a Escritura ao pé da letra, por causa da noção de inspiração que tinham. Se uma palavra não tinha sentido perceptível imediatamente, eles usavam artifícios intelectuais, para lhes dar um sentido, porque todas as palavras da Bíblia tinham que ter uma explicação. O exemplo do paralítico é antológico: ele passara 38 anos doente. Por que 38? Ora, 40 é um número perfeito, usado várias vezes na vida de Cristo (antes da ressurreição, no jejum) ou também no AT (deserto, Sinai). Dois é outro número perfeito, porque os mandamentos (vontade) de Deus se resumem em "2": amar Deus e ao próximo. Portanto, tirando um número perfeito de outro, isto é, tirando 2 de 40 deve dar um número imperfeito (38) que é número de doença...

Alegoria pura: neste sentido se entende a condenação de certas teorias que apareceram e eram contrárias à Bíblia (caso de Galileu). Assim era a exegese antiga. No século XVIII, o racionalismo fez o extremo oposto desta doutrina: negaram tudo que tinha algum aspecto de sobrenatural e mistério, e procuravam explicações naturais para os fatos incompreensíveis, assim por exemplo, dizendo que Cristo hipnotizava os ouvintes e os iludia dizendo que era milagre. Jesus Cristo não ressuscitou, mas ele apenas havia desmaiado na cruz, e quando tornou a si saiu do sepulcro... Talvez não o fizessem por maldade. Era por princípio filosófico.

A Igreja primitiva herdou muito do rabinismo, no início, mas depois se libertou. Começaram por ver na Bíblia vários sentidos: literal, pleno e acomodaticio.

Literal: sentido inerente às palavras, expressão pura e simples da idéia do autor;

Pleno: fundado no literal, mas que tem um aprofundamento talvez nem previsto pelo autor. Deus pode ter colocado em certas palavras um significado mais profundo que o autor não percebeu, mas que depois se descobre. Deus, como autor, fez assim. A palavra do profeta se refere a uma situação histórica; a palavra de Deus se refere ao futuro.

Acomodatício: é a acomodação a um sentido à parte que combina com as palavras. É a Bíblia aplicada à realidade apenas pela coincidência dos textos. Por exemplo, em Mt se lê "do Egito chamei meu filho"... para que se cumprisse a Escritura. Mas o sentido, ou seja, a aplicação original deste trecho não se

referia à volta da Sagrada Família, mas sim à saída do Povo do Egito. Esta acomodação foi explorada demasiadamente pelos pregadores, que até abusaram disto. Outro exemplo de acomodação é a aplicação a Maria dos textos do livro da Sabedoria. Estes são mais literatura que Escritura. Todavia, crendo-se na inspiração, aceita-se que as palavras do autor podem ter uma significação mais profunda que a original.

VII.3. 3. Exegese Protestante

Surgiu do protesto de alguns cristãos contra a autoridade da Igreja como intérprete fiel da Bíblia. Lutero instituiu o princípio da "sacra scriptura sola" (traduzindo, a escritura sozinha), sem tradição, sem autoridade, sem outra prova que não a própria Bíblia. A partir daquele instante, os Protestantes se dedicaram a um estudo mais acentuado e profundo da Bíblia, antecipando-se mesmo aos católicos. Mas o princípio posto por Lutero contribuiu para um desastre hermenêutico, pois ele mesmo disse que cada um interpretasse a Bíblia como entendesse, isto é, como o Espírito Santo o iluminasse.

Isto fez surgir várias correntes de interpretação, que podem se resumir em duas: *a conservadora e a racionalista*.

A conservadora parte daquele princípio da inspiração = ditado, em que se consideram até os pontos massoréticos como inspirados. Não se deve aplicar qualquer método científico para entender o que está escrito. É só ler e, do modo que Deus quiser, se compreende.

A racionalista foi influenciada pelo iluminismo e começou a negar os milagres. Daí passou à negação de certos fatos, como os referentes a Abraão. Afirmam que as narrações descritas, como provam o vocabulário, os costumes, são coisas de uma época posterior, atribuído àquela por ignorância. Esta, teoria teve muito sucesso e começaram a surgir várias 'vidas' de Jesus em que ele era apresentado como um pregador popular, frustrado, fracassado...

Outros ainda interpretavam o Cristianismo dentro da **lógica hegeliana**: São Paulo, entusiasmado, teria feito uma doutrina, que atribuiu a Jesus Cristo (tese); depois São João, com seu Evangelho constituiu a antítese; finalmente São Marcos fez a síntese. Hoje, porém, se sabe que Marcos é o mais antigo. Estes intérpretes se contradizem entre si, o que provocou uma certa desconfiança.

Por fim, a própria arqueologia, em auxílio do Cristianismo, veio provar com a descoberta de vários documentos históricos que a Bíblia tinha razão: aqueles costumes, aquele vocabulário eram realmente daquela época, inclusive o uso dos nomes Abraão, Isaac também eram comuns no tempo. Isto e outras coisas serviram para desmentir tais idéias iluministas.

VII.3. 4. Exegese Católica

Inicialmente, apegou-se muito aos métodos tradicionais: usava mais a tradição e menos a Bíblia. Mesmo no século XIX, a tendência era ainda conservar a apologética, a defesa da fé. Foi o Padre Lagrange quem iniciou o movimento de

restauração da exegese católica. Começou a comentar o AT com base na crítica histórica. Mas foi alvo tantos protestos que não teve coragem de continuar. Em seguida, comentou o NT, e ainda hoje é autoridade no assunto. A Igreja Católica custou muito a perceber o seu atraso no estudo bíblico, e até bem pouco tempo ainda afirmava ser Moisés o autor do Pentateuco, quando os protestantes há mais de um século já descobriram que não.

O primeiro passo da nova exegese da Igreja Católica foi dado por **Pio XII**, em **1943**, com a encíclica **DIVINO AFFLANTE SPIRITU**, na qual aprovou a teoria dos vários gêneros literários da Bíblia.

Depois, em **1964**, **Paulo VI** aprovou um estudo de uma comissão bíblica a respeito da história das formas (formgeschichte).

E hoje em dia, tanto os exegetas católicos como os protestantes são a favor desta, e qualquer livro sério sobre o assunto traz este aspecto. Protestantes citam católicos e vice versa, sem nenhuma restrição.

VIII. A LINGUAGEM BÍBLICA

- **Como deve ler a Bíblia? Qual sua linguagem?**

A Bíblia é um **livro inspirado**, o seu **autor é o Espírito Santo**. O Espírito Santo age nos autores (chamado hagiógrafos) e eles foram os instrumentos nas mãos de Deus. Por isso o Espírito Santo é o interprete da Bíblia.

E para entendermos melhor a Sagrada Escritura precisamos da ajuda do Espírito Santo, e além disso, existem algumas pistas importantes que a Igreja, o CIC nos oferece:

1. Devemos ler qualquer capítulo ou versículo da Bíblia **no contexto total da revelação**, da Sagrada Escritura e não pedaço por pedaço separado.

2. Devemos **ler dentro da Tradição e do ensino da Igreja**. Por exemplo o mesmo livro do AT lido por um judeu e por um cristão é diferente. Pois, o judeu lê o texto sem ter o mistério pascal, o mistério de Cristo. Então é simplesmente a fé de Israel, o entendimento de Deus, a sua presença na história do seu povo dá coragem para viver hoje. Para um Cristão, todo o AT é lido à luz de mistério pascal, à luz do NT. Por exemplo, a saída do Egito, a travessia do mar vermelho, a experiência no deserto para um judeu, é sua experiência de Deus no passado. Para um cristão, tudo isso é uma **tipologia**, ou seja, um acontecimento do Povo eleito, porém Deus preparou a história, a fim de tudo ser realizado em Cristo. Por isso quando nós celebramos a Páscoa, o sacramento do batismo, aquela água, aquele pão, tem um significado a partir de Cristo, a travessia do Mar vermelho, a experiência do deserto é para falar de uma nova vida em Cristo, libertados do pecado, da escravidão do pecado, banhados pelo sangue e água de Cristo, alimentados por Ele, caminhamos no deserto da vida aonde Deus providencia tudo. Então a maneira de ler a Palavra de Deus é diferente para nós. Devemos

ler vendo a realização, a plenitude da palavra em Jesus Cristo. Chama-se a **analogia de fé**: é a adesão à fé, às verdades da fé no projeto total da salvação.

3. E em terceiro lugar, devemos ler o texto compreendendo qual é o sentido da escritura: **o sentido literal e o sentido teológico**.

Sentido literal significa, ver **qual é a linguagem** do texto: se é uma poesia, uma narração, um mito, uma lenda, uma parábola etc. Pois devemos ler compreendendo qual a linguagem que o autor está usando para transmitir uma verdade da fé (o gênero literário). Por exemplo, os salmos são poesias. Quando fala: os rios batam palmas não devemos lê-lo racionalmente, pensando como pode acontecer isso. Mas sabemos que por trás daquelas palavras tem um significado alegórico, envia o autor para entender o significado que o autor queria dizer com isso. Isto ocorre nos primeiros 11 capítulos de Gênesis que são textos baseados em mitos, lendas existentes naquela época e autor utilizando daquelas imagens transmite uma verdade. Os autores usam a linguagem da sua época, o conhecimento da sua época, porém o conteúdo, a mensagem vem de Deus.

A linguagem de Deus é o amor, a compaixão; a pedagogia de Deus é ensinar ao povo a verdade das coisas a partir da própria experiência, como pessoa e como povo de Deus. Este ensino é dado usando a linguagem humana (narrações, lendas, histórias, acontecimentos, poesias, sabedorias e ditos populares) e o conjunto destas linguagens formam os meios de comunicação humana e, na Bíblia vamos encontrar estes tipos de linguagem. Por isso quando vamos ler e estudar a Bíblia não devemos aproximar-lhe como se ela fosse um livro histórico. A Bíblia não é um livro *histórico* que narra os acontecimentos do passado, não é um livro *cronológico* que conta os fatos na sequência em que aconteceram, não é um livro *científico* que fala como foi a origem do mundo e nem tão pouco um livro de predição que quer dizer do que vai acontecer, mas puramente *teológico*: fala do que é necessário para a nossa salvação. Por isso é necessário um estudo aprofundado da Bíblia para entendermos melhor o que cada autor quer falar para aquele povo daquela época e hoje para nós.

Então resumindo: devemos ver

- ✓ **o sentido literal** do texto: o que o autor queria falar com aquele texto naquela época;
- ✓ **o sentido alegórico**: ler o texto a partir de Cristo, assim como a travessia do Mar vermelho é um sinal da ressurreição de Cristo, sinal do batismo, sepulto no pecado ressuscitado em Cristo;
- ✓ **o sentido tropológico (figurado)/ o sentido moral**: O conhecimento do texto nos deve conduzir à ação, ao agir segundo o entendimento da Palavra, é um compromisso com nossa vida. Viver segundo a vontade de Deus, segundo a Palavra de Deus. E em fim,
- ✓ **o sentido anagógico / o sentido escatológico**: é o que vai ser realizado na plenitude do Tempo, na eternidade.

Por exemplo, quando rezamos **o salmo 121**

" *Que alegria, quando ouvi que me disseram: "Vamos à casa do Senhor!
E agora nossos pés já se detêm Jerusalém, em tuas portas!"*

No sentido literal: é uma poesia e os israelitas cantavam ao subir para o Templo de Jerusalém, e é um canto de peregrinação.

Quando um Cristão lê ou reza tal salmo deve entender:

No sentido alegórico: Jesus mesmo disse: podem destruir este Templo, com três dias vou reconstruir. E Jesus falava do seu Corpo (Jo 2,19). Para o cristão o Novo Templo de Jerusalém é o Cristo ressuscitado, é a sua Igreja, o Corpo de Cristo. Por isso o Cristão rezando tal salmo expressa sua alegria quando vai encontrar-se com Cristo, na sua Igreja.

No sentido moral: é a decisão do cristão: As coisas deste mundo passam, até as Igrejas magníficas, os edifícios esplendores, mas Cristo permanece. Vamos à casa do Senhor.

E em fim, *no sentido anagógico/ escatológico:* Não existe mais o Templo de Jerusalém, foi destruído no ano 70 d.C e nunca mais ninguém conseguiu reerguê-lo. Os judeus ficam olhando para o muro de Jerusalém e fazem as lamentações. Porém, o coração de um Cristão está sempre dirigido à eternidade, a casa do Senhor, ao novo Templo, de qual fala no livro de Apocalipse: a Nova Jerusalém, esposa preparada para receber o Esposo, o Cordeiro. Onde não precisaria mais a luz do sol nem da lua, nem a luz de lâmpada, pois o Cordeiro é a luz (Ap 21, 24). Fala da eternidade, da vida eterna dos filhos de Deus.

Como a Bíblia é livro inspirado, o seu valor estende para todos os tempos e lugares independente da cultura, raça ou cor.

Ir.Joice Korattiyil-ITFR-Candeias-BA